

**COMPREENDER A ORGANIZAÇÃO E INCIDÊNCIA POLÍTICA DE INDÍGENAS
LGBT's NO ACAMPAMENTO TERRA LIVRE – ATL
SIMPÓSIO TEMÁTICO 4**

Joseane de Cássia Teixeira Vieira ¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
Joseane.teixeira@urca.br

Thiago de Abreu e Lima Florencio²
Universidade Regional do Cariri – URCA
Thiago.florencio@urca.br

Francisco Joedson da Silva Nascimento
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Joedsonfsn@gmail.com

Resumo

O presente estudo busca compreender a organização e a incidência política de indígenas LGBTQIA+ no Acampamento Terra Livre (ATL), com ênfase nas atuações dos Coletivos Tybyra e Caboclas, sendo o primeiro fundado em 2019 e reconhecido como a primeira organização nacional voltada à defesa dos direitos de indígenas LGBTQIA+ e o segundo fundado em 2020, sendo o primeiro coletivo LBGT+ e indígena do Ceará. A análise parte da observação de ações realizadas durante a 21ª edição do ATL, ocorrida em abril de 2025, com destaque para o ato “Memória, Justiça e Resistência Indígena LGBTQIA+” . A metodologia adotada baseia-se na análise de fontes jornalísticas e institucionais, especialmente os registros da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), que documentaram a programação oficial do evento. O objetivo central é identificar como a atuação dos coletivos articulam memórias, denúncias e visibilidade dentro de um dos maiores espaços de mobilização indígena do país. Os resultados evidenciam que a presença do Coletivo Tybyra e do Coletivo Caboclas no ATL vai além da reivindicação por inclusão: trata-se de uma ação política organizada, que homenageia lideranças LGBTQIA+ indígenas vítimas de violência e marginalização histórica, como Tybyra Tupinambá, e promove debates sobre território, ancestralidade e resistência de corpos dissidentes. A realização do ato em espaço central do acampamento, bem como o seminário “Indígenas LGBTQIA+ contra o fim do mundo”, revela o avanço de pautas interseccionais no movimento indígena. Conclui-se que a atuação dos Coletivos Tybyra e Caboclas representam um marco na luta por justiça social, fortalecendo o protagonismo de indígenas LGBTQIA+ e contribuindo para ampliar a compreensão sobre diversidade dentro dos povos originários e sobre a urgência de políticas específicas voltadas à proteção e visibilidade desses sujeitos em contexto de violência e invisibilização.

Palavras Chave: LBGT+; Indígenas; ATL.

¹ Graduada em História da Universidade Regional do Cariri -URCA

2 Fez a Graduação, Bacharelado e Licenciatura, em História (2003); Mestrado em História Social da Cultura (2007) e Doutorado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade (2014) pela PUC-RIO. Pós-graduação *Latu Sensu* em História da África e do Negro no Brasil (2005) pelo Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Candido Mendes. Atualmente é professor na Graduação do Departamento de História e no Mestrado Profissionalizante ProHISTÓRIA na Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa NEDESA (Núcleo de Estudos de Descolonização do Saber).

3 Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e professor efetivo da Rede Pública Estadual do Ceará. Mestre em Geografia também pela UFG e graduado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Um dos coordenadores da Federação dos povos e organizações Indígenas do Ceará – FEPOINCE